

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA E DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

ALENE CRISTINA DE LIRA GOMES¹

ANA ROSA GOUVEIA SOBRAL DA CÂMARA²

RESUMO

O presente artigo quer mostrar a verdadeira importância da administração financeira. Num primeiro momento foram feitas revisões bibliográficas e analisado definições de gestão de caixa e gestão financeira. Baseado nas pesquisas realizadas foi destacado a importância de administração financeira bem como a análise do fluxo de caixa como ferramenta de gestão. O Administrador Financeiro terá a real visão do fluxo de recursos que fluirão pela empresa no médio ou longo prazo através do orçamento de caixa e poderá, através destas informações, projetar a necessidade de capital de giro (NCG) para um determinado período. O Orçamento de Caixa é de fundamental importância para a boa administração das finanças empresariais, fornecerá uma visão comparativa dos prazos de giro de estoque, prazo médio de recebimento de duplicatas e prazo médio de pagamento de fornecedores, além dos custos fixos mensais. O ciclo operacional é composto pelos ciclos econômico e financeiro. Fluxo de caixa pode ser definido como a distribuição no tempo das às entradas e saídas de recursos monetários gerados pelas atividades operacionais.

Palavras-chave: Administração Financeira; Fluxo de Caixa; Contas.

THE IMPORTANCE OF CASH FLOW AND FINANCIAL MANAGEMENT

ABSTRACT

This article wants to show the real importance of financial management. At first literature reviews were made and analyzed definitions cash management and financial management. Based on research conducted has highlighted the importance of financial management and analysis of cash flow as a management tool. The Finance Director will have the real vision of the flow of funds that will flow by the company in the medium to long term through cash budget

and can, through this information, project the need for working capital (NCG) for a given period. The Cash Budget is of fundamental importance to the proper administration of corporate finance, provide a comparative overview of terms of inventory turnover, average collection period of duplicates and average payment of suppliers, in addition to the monthly fixed costs. The operating cycle consists of the economic and financial cycles. Cash flow can be defined as the time distribution of the inputs and outputs of monetary resources generated by operating activities.

Keywords: Financial Management; Cash flow; Accounts.

¹Alene Cristina de Lira Gomes – Pós-Graduação – MBA Administração Financeira (UNI-RN), e-mail: alenelira@oi.com.br

²Ana Rosa Gouveia Sobral – Mestre em Engenharia da Produção – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal/RN, e-mail: anarosagsc@gmail.com

1 – INTRODUÇÃO

Esse estudo tem a finalidade de analisar a importância da gestão de caixa e do administrador financeiro, de acordo com a percepção de teóricos conceituados, profissionais e estudantes da área bem como instituições/empresas renomadas.

O mercado exige que o administrador financeiro esteja cada vez mais preparado para os novos desafios, mais do que nunca é fundamental gerenciar com eficácia e eficiência os recursos financeiros da empresa. A gestão financeira é tida como um conjunto de ações e procedimentos administrativos que giram em torno do planejamento, avaliação e controle das atividades financeiras, o objetivo é aperfeiçoar os resultados apresentados pela empresa e aumentar o valor do patrimônio por meio da geração de lucro líquido proveniente das atividades operacionais.

Principais atribuições do Gerente Financeiro:

- **Gestão do Caixa** – Execução de recebimentos e pagamentos, ou seja, controle de saldo de caixa, controlando o movimento de caixa e controles bancários;
- **Contas a receber e Contas a Pagar** – Controle das contas a receber relativas às vendas e contas a pagar relativas às compras, impostos e despesas operacionais, através de fluxos de pagamentos e recebimentos, organizando os registros e conferindo se todos os documentos estão sendo controlados;
- **Crédito e Cobrança** – Análise e concessão de crédito aos clientes e administração das contas a receber;
- **Planejamento Financeiro** – Fazer a projeção de custos e vendas, acompanhar a evolução do patrimônio da empresa, analisar lucro e rentabilidade.

A ausência da administração financeira pode fornecer informações inexatas, ambíguas e desconfiáveis; falta de informações relacionadas ao saldo do caixa, valores dos estoques, saldos das contas a receber e das contas a pagar, despesas de custos fixos e despesas financeiras; pode implicar de modo negativo nas decisões dos gestores pelo fato de:

A) Não calcular corretamente o preço de venda, por desconhecer custos e despesas atreladas; **B)** Não conhecer corretamente o volume e a origem dos recebimentos, bem como o volume e o destino dos pagamentos, por não elaborar um fluxo de caixa; **C)** Ausência do balanço patrimonial que resultará no desconhecimento quanto ao valor do patrimônio da empresa; **D)** Desconhecer se o resultado final é lucro ou prejuízo em suas atividades operacionais, porque não é elaborado o demonstrativo de resultados; **E)** Não saber quanto os sócios retiram de pró-labore, por não estabelecer um valor fixo para a remuneração; **F)** Não saber administrar corretamente o capital de giro da empresa; **G)** Não fazer análise e planejamento financeiro da empresa, pela ausência de um sistema de informações gerenciais.

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e artigos publicados.

2 – A GESTÃO DE CAIXA E A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Atualmente é possível afirmar que a Demonstração de Fluxo de Caixa é imprescindível para análise financeira de uma empresa moderna independentemente do porte da empresa o caixa é a principal ferramenta a ser levada em consideração, premissa básica para as tomadas de decisões. A gestão do caixa implicará diretamente na capacidade de gerar recursos para saldar compromissos; capacidade de financiamento do capital de giro próprio; e identificar a necessidade de capital de giro (NCG), senso assim, a administração financeira é fundamental para que o gestor saiba como agir em períodos sazonais de vendas, bem como adequar-se para pagamentos de impostos, tributos, custos fixos e outros.

Gestão financeira é atingir o equilíbrio entre despesas, obrigações e receitas, ocasionadas pela venda de produtos ou serviços, essa necessidade advém da necessidade de equilibrar a rentabilidade (lucro) e a liquidez (facilidade de transformar um ativo em dinheiro). Para Ross (2002) *Grande parte das informações que obtemos provém de demonstrações financeiras, e boa parte do trabalho de análise financeira consiste em extrair informações sob a forma de fluxo de caixa.*

Administração de caixa e gestão financeira estão ligadas diretamente com a saúde financeira empresarial, há uma conveniência diária de se controlar o dinheiro de uma empresa, os lançamentos de crédito e todas as saídas devem ser registrados através do fluxo de caixa. A diferença entre a entrada e a saída, resultará num saldo, que poderá ser positivo (entrada maior que a saída) ou negativo (saída maior que a entrada).

3 – A NATUREZA DO PROBLEMA E O OBJETIVO UTILIZAÇÃO DA GESTÃO DE CAIXA

Compras incompatíveis com as projeções de vendas, diferenças nos prazos médios de pagamentos de fornecedores e recebimentos de clientes, giro lento do estoque, baixa ocupação do ativo financeiro e vários outros fatores caracterizam a má gestão do caixa e podem afetar o fluxo de caixa causando um desequilíbrio financeiro.

O fluxo de caixa permite planejamento, organização, colocação e controle dos recursos financeiros da empresa, fornece informações gerenciais para o gestor financeiro projetar vendas e custos, diminuir ou eliminar despesas no caixa, é um instrumento essencial, pois reflete a situação econômica da empresa.

3.1 PORQUE AS EMPRESAS PRECISAM DE DISPONÍVEL

Manter recursos em caixa é necessário para atender ao passivo da empresa, é através do caixa que a empresa demonstra sua capacidade de liquidez.

Frequentemente o SEBRAE realiza a pesquisa “Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil”, no tocante a extinção, nos 04 primeiros anos de vida, a ausência da gestão financeira, principalmente do fluxo de caixa, permanece presente há mais de 10 anos.

O caixa apresenta a independência financeira da empresa, é possível identificar o momento ideal para contrair empréstimos, captar recursos externos, identificar situação deficitária e tomar a correta decisão sobre o que fazer com os excedentes.

Diversos fatores fazem com que qualquer empresa precise manter um saldo mínimo de caixa, tais como:

- Alto custo do dinheiro;
- Inflação;
- Incerteza do fluxo de caixa

3.2 – O OBJETIVO DA GESTÃO DE CAIXA

Um dos desafios do dia-a-dia da pequena empresa é lidar com o paradoxo abundância - escassez. E não me refiro apenas ao fluxo de negócios, mas também ao fluxo de caixa da empresa, diz Joseph Anthony. Benefícios da utilização do fluxo de caixa:

- Concessão e obtenção de melhores e maiores prazos de pagamento;
- Possibilidade de concessão de descontos extras;
- Estoque “Just-in-time”;

- Aumento de clientes;
- Melhorias no sistema de cobrança;
- Consolidação de empréstimos.

O fluxo de caixa (FC) é fundamental para o planejamento financeiro, sendo necessário, planejar, acompanhar e avaliar, necessitando de atualizações constantes, instrumento que complementa o balanço patrimonial (BP) e a demonstração de resultado do exercício (DRE), traz elucidações quanto aos investimentos e financiamentos. As informações aqui fornecidas precisam ser exatas, claras e confiáveis, quanto maior o número de atualizações maior a eficiência, a presença desse controle traz resultados positivos:

- A empresa recebe os recursos provenientes de vendas e identifica facilmente o destino;
- Minimização da vulnerabilidade as mudanças de mercado;
- Proporciona um planejamento financeiro forte e confiável;
- A empresa consegue prever em quanto tempo terá fundos excedentes no caixa.

É com o uso do fluxo de caixa que é possível visualizar a necessidade de desembolso ou ingresso de recursos monetários, em caso de retirada, verifica-se a escassez ou excedentes de numerários.

4 – CONCEITOS BÁSICOS

- a) **Caixa** – Também conhecido como o Disponível, representa ativos com liquidez imediata, presente no ativo circulante.
- Saldos em caixa;
 - Saldos em banco;
 - Numerários em trânsito;
 - Aplicações financeiras de liquidez imediata.
- b) **Gestão de Caixa Diário** – *“Instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio”*. F. Fezatti, (1997).

- c) **Administração Financeira** – É a administração do conjunto de recursos disponíveis circulantes em espécie que serão usados em transações e negócios com transferência e circulação de dinheiro da empresa e organizações.
- d) **Ativo Financeiro** – Qualquer ativo que seja dinheiro, instrumento patrimonial de outra entidade, direito contratual de receber dinheiro ou outro ativo financeiro de outra entidade; ou contrato que será ou que poderá vir a ser liquidado pelos instrumentos patrimoniais (como ações) da própria entidade.
- e) **Imobilizado** - Bens e direitos destinados às atividades da empresa; terrenos, edifícios, máquinas e equipamentos, veículos, móveis e utensílios, obras em andamento para uso próprio, etc.

5 – CICLO DE CAIXA

Basicamente são três os ciclos que existem dentro da administração financeira que interferem no aumento ou diminuição do capital de giro e essas interferências nos ciclos podem, quando não planejadas e ajustadas, levar a empresa a uma situação financeira caótica tendo a necessidade de adquirir capital de terceiros. Assaf Neto & Martins (1993).

Compras, vendas e formas de pagamento, geram entradas e saídas de caixa, fluxos não sincronizados e incertos. Não são sincronizados pelo fato do pagamento das duplicatas não ocorrem ao mesmo tempo em que o recebimento pelas vendas. Incertos porque as vendas e as despesas futuras não podem ser previstos com exatidão.

O ciclo de caixa determina a quantidade de dias desde a aquisição dos produtos, pagamentos das duplicatas, até a saída de produtos/serviços e os pagamentos realizados pelos clientes. Para que isso ocorra à empresa deverá conceder créditos a seus clientes que irão pagar a prazo, nesse intervalo deverão concretizados os compromissos assumidos com fornecedores independente do recebimento do cliente.

Para quitar os compromissos financeiros é necessário capital de giro, ou dinheiro em caixa, para cobrir essas despesas sem interferir nas atividades operacionais.

5.1 – OTIMIZAÇÃO DO SALDO DE CAIXA

A gestão adequada da tesouraria ou gestão do caixa (cash management) resulta na otimização do saldo de caixa, preocupa-se em elaborar regras de decisão ligadas ao controle do nível de saldo, de modo que a otimização do estoque minimize os custos associados à manutenção ou falta de recursos no caixa.

a) **Modelo de Baumol** – Calcula quanto de recursos aplicados em títulos conversíveis deve ser aplicados em caixa, ou seja, transformados em moeda e colocados à disposição da empresa. Para Baumol caixa é um item de estoque, as necessidades de caixa são previstas e dentro de um fluxo constante.

b) **Modelo de Miller-Orr** – Merton Miller e Daniel Orr consideram que o fluxo de caixa é incerto. O modelo considera as variações aleatórias que ocorrem no fluxo de caixa e por isso, calcula o intervalo com o saldo máximo e mínimo que se deve manter o nível do caixa, dentro desses limites, quem decide se deve deixar o caixa oscilar aleatoriamente, sugere um nível ótimo do caixa, que é o nível a ser perseguido quando o nível do caixa está fora dos limites calculados. Se o nível do caixa ultrapassar o nível máximo, deve-se aplicar a diferença entre o nível do caixa e o nível ótimo em títulos negociáveis. Se o nível do caixa ultrapassar o nível mínimo, deve-se resgatar a diferença entre o nível do caixa e o nível ótimo.

5.2 – AFETAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A falta de disponível no caixa por repetidas vezes em curto período, a captação de empréstimos de forma contínua e frequente, e o desequilíbrio na qualidade dos recursos captados pela empresa indica que a gestão de caixa está comprometida. Esse cenário é caracterizado por altos investimentos em ativos fixos e estoques, comprometimento da produção/estoque, e incompatibilidade entre prazos de pagamentos das compras e das vendas.

O FC pode ser afetado por fatores internos e externos. O gestor financeiro precisa estar bem preparado para lidar com essa situação para isso deve estar munido de informações adequadas e fidedignas, as medidas tomadas devem ser corretivas e ágeis para minimizar os impactos e evitar a desarmonia na estrutura financeira da empresa.

a) Internos

- Aumento desordenado das vendas, conseqüentemente, um volume maior de compras e custos operacionais também descontrolados;
- Dilatação não planejada dos prazos de pagamentos das vendas, incompatível com o giro do contas a pagar e do contas a receber;
- Alta imobilização de estoque acarretada por baixos giros de estoques;
- Aquisição de capital de giro inadequado e excessivo de modo a aumentar o nível de endividamento;
- Discrepância entre o nível das receitas, despesas operacionais e política salarial;
- Nível de endividamento incondizente com a estrutura de capital da empresa ocasionando elevação nos custos financeiros;
- Aumento da inadimplência;
- Baixa ocupação do ativo fixo;
- Distribuição de lucros em volumes incoerentes com a capacidade de geração de caixa.

b) Externos

- Alta carga tributária;
- Aumento da inadimplência causado por fatores externos (aumento das taxas de juros);
- Entrada de novos concorrentes; e
- Retração das vendas geradas pela sazonalidade.

Para modificar o cenário desarmônico pode-se:

- Injetar recursos próprios por meio de aporte de capital;
- Entrada de novos sócios para aumento de capital;
- Adequar o nível de atividade aos volumes de recursos disponíveis para financiamento das operações;
- Desmobilizar ativos, porém, somente os ociosos;

- Planejar, acompanhar e controlar custos e despesas vinculadas às atividades operacionais;
- Introduzir estratégias e técnicas para reduzir o ciclo de caixa:
- Retardar o pagamento de “contas a pagar”, necessário ser feito durante a negociação de prazos de pagamento no ato da negociação da compra;
- Aproveitar os benefícios dos descontos favoráveis;
- Girar o estoque com celeridade, utilizar das técnicas de gestão de estoque fazendo com que o imobilizado seja minimizado atentando para não causar prejuízos para as vendas;
- Em casos de fabricação própria para obter o produto final é necessário aumentar o giro de matérias-primas e diminuir o ciclo de produção;
- Acelerar o recebimento de “contas a receber”, implementando a cobrança de modo eficiente e eficaz.

6 – ADMINISTRAÇÃO DE CAIXA

Para realizar novos investimentos a fonte de financiamento deve ser definida, novos investimentos geram novas obrigações referentes aos recursos utilizados e independentemente da fonte, sejam elas próprias ou de terceiros haverá a necessidade de honrar os compromissos e para que esses processos não ocasionem transtornos para a gestão de caixa se faz necessário que sejam bem avaliados os custos, as formas de captação e a maneira como esses recursos serão aplicados.

Os números irão representar “O diagnóstico que o fluxo de caixa dá é apenas da situação financeira da empresa e não a situação econômica. Não é possível saber se a empresa tem lucro ou prejuízo”, ensina Adriano Gomes, professor de finanças da ESPM.

6.1 – TÉCNICAS DE ADMINISTRAÇÃO DE CAIXA

As entradas de recursos estão relacionadas principalmente aos resultados dos ativos vendidos ou dos novos aportes, já as saídas precisam ser classificadas como: fornecedores, despesas e outras saídas. Esse controle deve ser feito diariamente e adicionado ao saldo inicial, o resultado deverá ser conciliado com as contas bancárias.

- a) **Redução do tempo de compensação da cobrança** – As ações devem estar voltadas para o imediato depósito em conta-corrente dos recursos provenientes das vendas recebidos através da rede bancária bem como a minimização de tarifas, assim sendo, é imprescindível negociar com os bancos para reduzir tarifas bancárias e minimizar os prazos para disponibilização em conta os valores cobrados.
- b) **Redução dos prazos de processamento administrativo** – Minimizar a burocracia interna para evitar que os valores recebidos percorram caminhos extensos para serem utilizados pelo.
- c) **Aceleração da cobrança de valores a receber** – Incentivar os clientes a pagarem suas compras à vista através da concessão de descontos ou suas dívidas até o vencimento.
- d) **Uso da tecnologia** – Utilizar dos meios eletrônicos e os serviços ofertados pela rede bancária a favor da empresa.
- e) **As melhores formas de cobrança** – Utilização de boleto bancário, duplicatas e faturas, débito automático, transferências eletrônicas, cheques pré-datados, cartões de crédito e outras ferramentas que possam minimizar a inadimplência.
- f) **Ajustamento conveniente dos vencimentos** – Ajustes nos fluxos de caixa (entradas e saídas).

6.2 – APLICAÇÃO DE FUNDOS EXCEDENTES

A aplicação de fundos existe no momento em que ocorre excedente de tesouraria e se tenha o propósito de crescimento do dinheiro, sem alterar as despesas programadas.

As soluções diferem de acordo com o tipo de risco que se é o administrador é capaz de assumir, o investimento pode ser feito no mercado público ou privado, caracterizados por elevado grau de liquidez e rendem juros. Mais adiante nesse artigo serão listados alguns exemplos de produtos disponíveis nesses mercados.

6.3 – CARACTERÍSTICAS DOS TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

Os títulos negociáveis representam investimentos a curto prazo, feitos pelas empresas, em busca de retorno sobre fundos inicialmente sem usos são os ativos mais líquidos das empresas.

6.4 – APLICAÇÕES NO MERCADO BRASILEIRO

a) **Mercado público** – Emitidos pelos governos federal, estadual e municipal, são ótimas opções rentáveis e de baixo risco:

- Títulos Federais
- Títulos Estaduais
- Títulos Municipais

b) **Mercado privado** – São títulos de renda fixa, emitidos por bancos ou empresas:

- CDB – Certificado de Depósito Bancário
- RDB – Recibo de Depósito Bancário
- Commercial Papers
- Debêntures
- Export Notes
- LCA – Pré-fixada e Pós-fixada
- LCI – Pré-fixada e Pós-fixada
- Letras Hipotecárias
- Fundos de Renda Fixa

7 – TIPOS DE FLUXOS DE CAIXA X SEGMENTO DE UM ATIVO

É possível analisar o fluxo de caixa a partir de:

- **Período de Ocorrência** – Antecipado, postecipado e diferido.
- **Periodicidade** – Periódicos e não-periódicos.
- **Duração** – Limitada e indeterminada
- **Valores** – Variáveis e constantes

Contabilmente, os fluxos de caixa estão atrelados aos tipos de atividade de um elemento de valor econômico que pode gerar receitas ou despesas.

A contabilidade é tida como uma ciência social ao mesmo tempo em que trata de aspectos quantitativos, nada mais é que um sistema de informações indispensável para a gestão. Subsídiam a tomada de decisões, o fluxo da caixa o BP e a DRE

- a) **FC Operacional** – Recursos monetários obtido pela empresa através das operações geradas, tais como receitas, custos, despesa etc. Nele é possível identificar a capacidade da empresa em gerar riquezas dentro de um período de tempo definido, está diretamente ligado a DRE e variação do capital de giro.
- b) **FC Financeiro** – É a previsão de entradas (*inflow*) e saídas (*outflow*) de dinheiro por um determinado período de tempo, previsão essa feita baseada no levantamento de dados das projeções econômico-financeiras, sendo assim, tratamos aqui da necessidade que a empresa tem financiar a captação de recursos e o pagamento de obrigações, tais como; aporte de capital, pagamento de dívidas com bancos ou investidores.
- c) **FC Investimentos** – Existem algumas formas de alocar recursos, para isso é necessário que a empresa projete visualizando benefícios futuros, dentre as opções temos aquisição de novas empresas, capital de giro, imobilizado, etc.

8 – COMO ELABORAR O FLUXO DE CAIXA

Alguns fatores precisam ser levados em consideração para elaboração do fluxo de caixa, dentre eles podemos destacar como principais:

- **Tempo** – Determinação do tempo em diário, semanal, quinzenal ou mensal. Quanto menor o tempo maior o controle;
- **Receitas e despesas** – Identificação de receitas e despesas através do uso de legendas (cores, sinais + e –) facilitará a análise e interpretação dos dados, o intuito é não tornar o fluxo de caixa superficial, tampouco complexo.

- **Movimentações financeiras** – As movimentações financeiras devem ser classificadas com fixas ou variáveis;
- **Contas a receber** – O objetivo de registrar as contas a receber é provisionar quanto irá entrar no caixa da empresa;
- **Centros de custos** – Agrupamento de despesas por departamentos;
- **Centros de lucros** – Agrupamento de acordo com as origens das receitas;
- **Gráficos** – Facilita a visualização, análise, interpretação e tomada de decisões referentes aos itens anteriores.

8.1 – MÉTODOS DE ELABORAÇÃO

Método Direto

Utiliza o método de partidas dobradas; consiste no princípio de que para todo débito em uma ou mais contas, existe simultaneamente um crédito equivalente, em uma ou mais contas, de forma que a soma dos valores debitados seja sempre igual a soma dos valores creditados, ou simplificando: Não há débito sem crédito correspondente; débito = crédito, ou origens = aplicações.

Segundo Campos Filho, 1999, A demonstração do Fluxo de Caixa pelo Método Direto facilita o entendimento do usuário, pois nela pode-se visualizar integralmente a movimentação dos recursos financeiros decorrentes das atividades operacionais da empresa.

Método Direto

O método indireto consiste na demonstração dos recursos provenientes das atividades operacionais a partir do lucro líquido, ajustado pelos itens que afetam o resultado (tais como depreciação, amortização e exaustão), mas que não modificam o caixa da empresa, de acordo com Barbieri.

9 – CONCLUSÃO

Ao final da elaboração deste artigo, percebi o quanto é vasto, extenso e rico o tema abordado, com a certeza de que não ter esgotado o assunto, os pontos aqui elencados objetivam contribuir com empresários e gestores para

que busquem e desenvolvam novas ferramentas, que facilitem o processo de tomada de decisão.

As dificuldades para a gestão dos recursos financeiros da empresa, baseados em informações contábeis que observe o regime da competência, apresenta-se sob vários aspectos como um modelo defasado.

Contabilidade para as empresas significa pensar em um sistema de informações integradas, que reflitam a real situação da organização e também, que seja capaz de fornecer dados prospectivos e projetivos sintonizados com toda a empresa.

Sendo assim, fluxo de caixa é um mecanismo dinâmico, destacável por ser indispensável para as projeções de situações futuras e pela relação com a liquidez.

É importante observar que o uso do fluxo de caixa resultará no acompanhamento das atividades da empresa, lembrando que os administradores precisam estar atentos ao planejamento, avaliação e controle na comparação dos resultados da empresa, visando prevenir, corrigir e melhorar.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, Joseph. **Fluxo de Caixa das Empresas**. Disponível em: <<http://www.catho.com.br>> Acesso em: 01 de julho de 2014.

ASSAF NETO, Alexandre & MARTIN E.. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1993.

ASSAF NETO Alexandre, SILVA César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**, Ed. Atlas S.A. (1ª Edição, São Paulo, 2002).

BARBIERI, Geraldo. **Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos: Apresentação de um Modelo para Bancos Comerciais**. Dissertação de Mestrado – São Paulo: USP/FEA, 1987

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos Fluxos de Caixa: Uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas. 2. ed. 1999.

GITMAN Lawrence. **Princípios da Administração Financeira**, Ed. Bookman (2ª Edição, Porto Alegre, 2002).

LEMES Júnior Antônio, RIGO Cláudio e CHEROBIM Ana Paula, **Administração Financeira – Princípios Fundamentais e práticas Brasileiras**. Ed. Campus (1ª Edição, Rio de Janeiro, 2002).

ROSS Stephen A., WESTERFIELD Randolph W. e JORDAN Bradord D., **Administração Financeira**, Ed. Atlas S.A. (2ª Edição, São Paulo, 2002)

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/>> Acesso em: 20 de agosto de 2014.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxas de mortalidade de empresas no Brasil**. Brasília: Coletânea SEBRAE Nacional, 2004 disponível em <<https://www.sebrae.com.br>>.